



## Editorial: “Marianas, Brumadinhos, Muzemas ... até quando? ”

*Por*

Afonso Feitosa Reis Neto 

Começamos o ano de 2019 no Brasil com uma série de fatos que atingem diretamente as diversas dimensões do Meio Ambiente. Segundo o Professor Fiorillo, em seu livro Curso de Direito Ambiental Brasileiro, o meio ambiente é composto por 4 dimensões: meio natural, meio artificial, meio cultural e meio ambiente do trabalho. Apesar da divisão metodologicamente correta feita pelo professor para fins pedagógicos, na realidade essas dimensões se misturam e sofrem influências recíprocas de maneira simultânea.

Minas Gerais, cidade de Brumadinho, 25 de janeiro de 2019. Uma barragem de rejeitos provenientes da mineração (meio ambiente do trabalho) se rompe e invade casas (meio ambiente artificial), propriedades, fazendas, rios e vegetação (meio natural). Modifica-se para sempre toda uma relação e identidade (meio cultural) entre uma população com o seu local de morada. Mais de 200 pessoas mortas e cerca de 93 desaparecidos. O caso Mariana-MG, em 2015, se repete.

Da mesma forma que o Rio Doce agonizou (e agoniza até os dias atuais) em 2015, o Córrego do Feijão iniciou o novo ano de maneira turva com suas características biológicas manchadas pela lama tóxica. Apesar dos diversos esforços hercúleos de voluntários, bombeiros, polícia militar e defesa civil o dano é irreparável.

Rio de Janeiro, Zona Oeste do Rio, 12 de abril de 2019. Um prédio construído irregularmente (meio artificial) em área próxima de encosta (meio natural) após uma chuva torrencial desaba. Até o presente momento foram confirmadas 19 mortes além de 4 pessoas desaparecidas. A soma de diversos fatores como a necessidade de morar perto dos grandes centros urbanos em virtude do emprego (meio ambiente do trabalho), a falta de fiscalização do poder público e o crescimento desordenado das áreas urbanas, invadindo áreas que por suas características não deveriam ser ocupadas, potencializam os danos.

A relação Mariana, Brumadinho e Muzema parece clara: o meio ambiente tem seus limites e sempre deve os efeitos negativos do uso inadequado dos recursos naturais (solo, água, vegetação). Instrumentos como o planejamento ambiental e a avaliação de impactos ambientais foram criados justamente com o objetivo de minimizar as possíveis perdas em desastres como esses. Todavia não é que se tem observado nos fatos relatados.

A Revista Brasileira de Meio Ambiente – RVBMA se solidariza com todas as vítimas. O nosso primeiro volume do ano de 2019 traz esse editorial na forma de uma alerta. É imperativo respeitar o meio ambiente em todas as suas dimensões e somente consegue-se isso seguindo o paradigma de uma gestão ambiental voltada para o desenvolvimento sustentável.

As todas as vítimas nossas homenagens, a natureza nossas desculpas.